

Indústria prevê mais recessão

13 NOV 1983

RUY VEIGA
Correspondente

São Paulo — "A recessão está se aprofundando. E pior, a tendência dela é se aprofundar ainda mais". As tendências para o futuro próximo são de aumento da iliquidez, queda do salário real e aumento na carga tributária. Estas opiniões são do diretor da Federação das Indústrias de São Paulo — Fiesp, empresário Paulo Francini, e foram emitidas durante exposição a jornalistas a respeito do comportamento da indústria neste ano.

Francini, que é também diretor do Conselho Superior de Economia da entidade, apresentou dados relativos aos nove primeiros meses do ano dentro da atividade industrial. Os dados são significativos: As vendas reais da indústria caíram em setembro em 4,7 por cento se comparadas com as ocorridas em setembro de 82; as horas trabalhadas também reduziram-se, em 12,3 por cento

se confrontadas com o mesmo período do ano passado e o indicador de Nível de Atividade INA (índice que a Fiesp usa para saber o comportamento da indústria) apresentou em setembro uma retração de 7,9 por cento em nove meses deste ano, se analisados com os nove primeiros meses de 82.

Aliás, a queda no INA era uma expectativa que o Conselho Superior de Economia previu logo no início deste ano. De acordo com nossa avaliação, o INA deste ano registrará uma queda de 7,9 por cento durante os 365 dias em relação a 82. O que é preocupante porque nos últimos três anos, o INA apresentou uma queda de 8,6 por cento em 81 mas cresceu positivamente em 82, 0,6 por cento; afirma Paulo Francini.

O INA é um indicador composto por três variáveis horas trabalhadas, vendas reais da indústria e consumo de energia elétrica. Os três aproximadamente com o mesmo peso no

cálculo. Para estes nove primeiros meses de 83, o consumo de energia elétrica foi eliminado do cálculo porque com o programa de substituição de energia, a eletricidade passou a ser mais consumida pela indústria, gerando, em consequência uma expectativa falsa, porque não se sabe em quanto a atividade deixou de consumir derivados de petróleo ou outras formas de combustíveis.

Francini colocou ainda que h. a grande preocupação na Fiesp em relação ao emprego. Pelo quarto mês consecutivo, nota-se nos números da Fiesp um acréscimo acelerado no ritmo de queda do pessoal ocupado na indústria: Maio - 0,1 por cento; Junho - 0,4 por cento; julho - 0,5 por cento; agosto - 0,7 por cento; e, setembro - 0,9 por cento.

Com isso o nível de pessoal ocupado em setembro situa-se 9,7 por cento aquém do observado no mesmo mês de setembro de 82, afirmou.